

**LÍNGUA PORTUGUESA**

**QUESTÃO 01**

Examine a tira do cartunista argentino Quino (1932- ).

"VICTOR VÊ A UVA DA VINHA.  
- ESTA UVA É BOA, SR. BRÁULIO."

"SIM, VICTOR, ESTA UVA É BOA.  
- SR. BRÁULIO, VEJA OS BARRIS  
DE BOM VINHO!"

ACHO QUE DEVERIAM CONSTRUIR  
UM MONUMENTO A ESSES AUTORES  
SACRIFICADOS QUE EM VEZ DE  
ESCREVEREM COISAS INTELIGENTES  
PREFEREM NOS ENSINAR A LER.



(Quino. *A pequena filosofia da Mafalda*, 2015.)

As frases citadas pela personagem Mafalda no início de sua fala foram extraídas de

- a) um anúncio publicitário.
- b) um livro sobre culinária.
- c) uma peça de teatro.
- d) uma cartilha escolar.
- e) um guia turístico.

**Resolução** **Alternativa D**

a) **Incorreta.** No texto não há indícios de tentativa de convencer o leitor a comprar alguma ideia ou produto, o que geralmente ocorre, por exemplo, com o uso de frases nos imperativo e interpelação ao leitor, comuns a anúncios publicitários.

b) **Incorreta.** No texto não há presença de elementos que indiquem qualquer tipo de instrução, como ingredientes, quantidades e modo de preparo, itens que constituiriam um receita.

c) **Incorreta.** O texto teatral, além da presença das falas, é composto por diferentes orientações e informações, como o tipo de movimento que deve ser realizado, descrição do espaço onde ocorre a cena, presença ou não de outras personagens no ato. Tais características não ocorrem no texto lido por Mafalda.

d) **Correta.** Mafalda, em seu comentário, faz uma crítica em relação ao conteúdo desconexo de frases utilizadas no processo de alfabetização. Para ela, autores dessas frases, presentes em cartilhas escolares tradicionalmente utilizadas para alfabetização, deixam de escrever textos inteligentes.

e) **Incorreta.** O texto não apresenta informações referentes ao ambiente em que estão, como datas, importância histórico-cultural ou até mesmo uma descrição detalhada, elementos comuns a guias turísticos.

**TEXTO**

Leia o trecho inicial de *Raízes do Brasil*, do historiador brasileiro Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982), para responder às questões de **02** a **07**.

A tentativa de implantação da cultura europeia em extenso território, dotado de condições naturais, se não adversas, largamente estranhas à sua tradição milenar, é, nas origens da sociedade brasileira, o fato dominante e mais rico em consequências. Trazendo de países distantes nossas formas de convívio, nossas instituições, nossas ideias, e timbrando em manter tudo isso em ambiente muitas vezes desfavorável e hostil, somos ainda hoje uns desterrados em nossa terra. Podemos construir obras excelentes, enriquecer nossa humanidade de aspectos novos e imprevistos, elevar à perfeição o tipo de civilização que representamos: o certo é que todo o fruto de nosso trabalho ou de nossa preguiça parece participar de um sistema de evolução próprio de outro clima e de outra paisagem.

Assim, antes de perguntar até que ponto poderá alcançar bom êxito a tentativa, caberia averiguar até onde temos podido representar aquelas formas de convívio, instituições e ideias de que somos herdeiros.

É significativa, em primeiro lugar, a circunstância de termos recebido a herança através de uma nação ibérica. A Espanha e Portugal

são, com a Rússia e os países balcânicos (e em certo sentido também a Inglaterra), um dos territórios-ponte pelos quais a Europa se comunica com os outros mundos. Assim, eles constituem uma zona fronteiriça, de transição, menos carregada, em alguns casos, desse europeísmo que, não obstante, mantêm como um patrimônio necessário.

Foi a partir da época dos grandes descobrimentos marítimos que os dois países entraram mais decididamente no coro europeu. Esse ingresso tardio deveria repercutir intensamente em seus destinos, determinando muitos aspectos peculiares de sua história e de sua formação espiritual. Surgiu, assim, um tipo de sociedade que se desenvolveria, em alguns sentidos, quase à margem das congêneres europeias, e sem delas receber qualquer incitamento que já não trouxesse em germe.

Quais os fundamentos em que assentam de preferência as formas de vida social nessa região indecisa entre a Europa e a África, que se estende dos Pireneus a Gibraltar? Como explicar muitas daquelas formas, sem recorrer a indicações mais ou menos vagas e que jamais nos conduziram a uma estrita objetividade?

Precisamente a comparação entre elas e as da Europa de além-Pireneus faz ressaltar uma característica bem peculiar à gente da península Ibérica, uma característica que ela está longe de partilhar, pelo menos na mesma intensidade, com qualquer de seus vizinhos do continente. É que nenhum desses vizinhos soube desenvolver a tal extremo essa cultura da personalidade, que parece constituir o traço mais decisivo na evolução da gente hispânica, desde tempos imemoriais. Pode dizer-se, realmente, que pela importância particular que atribuem ao valor próprio da pessoa humana, à autonomia de cada um dos homens em relação aos semelhantes no tempo e no espaço, devem os espanhóis e portugueses muito de sua originalidade nacional. [...]

É dela que resulta largamente a singular tibieza das formas de organização, de todas as associações que impliquem solidariedade e ordenação entre esses povos. Em terra onde todos são barões não é possível acordo coletivo durável, a não ser por uma força exterior respeitável e temida.

(*Raízes do Brasil*, 2000.).

**QUESTÃO 02**

No primeiro parágrafo, o autor recorre a uma construção paradoxal em:

- a) "condições naturais, se não adversas, largamente estranhas à sua tradição milenar".
- b) "somos ainda hoje uns desterrados em nossa terra".
- c) "timbrando em manter tudo isso em ambiente muitas vezes desfavorável e hostil".
- d) "enriquecer nossa humanidade de aspectos novos e imprevistos".
- e) "o fato dominante e mais rico em consequências".

**Resolução** **Alternativa B**

Segundo a "Gramática Normativa da Língua Portuguesa", de Rocha Lima, paradoxo "é a reunião de ideias contraditórias num só pensamento, o que nos leva a enunciar uma verdade com aparência de mentira." Essa condição apenas é encontrada na alternativa C, em "desterrados em nossa terra", uma vez que "nossa terra" indica uma relação de posse de ou pertencimento a determinado território, ao passo que "desterrados" indica justamente a falta dessa relação, exílio, constituindo-se, portanto, um paradoxo. Em todas as outras assertivas, tal relação de contradição não existe, uma vez que os termos relacionados não são opostos (naturais e adversas; desfavorável e hostil; novos e imprevistos; dominante e mais rico).

**QUESTÃO 03**

Em "Podemos [...] elevar à perfeição o tipo de civilização que representamos" (1º parágrafo), o termo em destaque exerce a mesma função sintática do trecho destacado em:

- a) "[...] **todo o fruto de nosso trabalho ou de nossa preguiça** parece participar de um sistema de evolução próprio de outro clima e de outra paisagem." (1º parágrafo)
- b) "**Esse ingresso tardio** deveria repercutir intensamente em seus destinos [...]" (4º parágrafo)
- c) "[...] **somos ainda hoje uns desterrados em nossa terra.**" (1º parágrafo)
- d) "É significativa, em primeiro lugar, **a circunstância de termos recebido a herança através de uma nação ibérica.**" (3º parágrafo)
- e) "Assim, antes de perguntar **até que ponto poderá alcançar bom êxito a tentativa [...]**" (2º parágrafo)

**Resolução** **Alternativa E**

Para responder corretamente à questão, é preciso de antemão identificar o “que” como objeto direto no trecho em destaque. Por se tratar de pronome relativo, esse termo recupera o sintagma imediatamente anterior (“o tipo de civilização”), assumindo a função sintática que ele teria internamente à oração subordinada adjetiva cujo núcleo é “representamos”. Isso é validado pela possibilidade de se separar o período em dois, apesar do prejuízo em coesão: “... elevar à perfeição o tipo de civilização. Representamos o tipo de civilização...”.

**a) Incorreta.** O sintagma em destaque atua como sujeito do verbo de ligação “parecer”, que o alia à oração predicativa “participar de um sistema de evolução próprio de outro clima e de outra paisagem”.

**b) Incorreta.** “Esse ingresso tardio” funciona como sujeito da locução verbal “deveria repercutir”, o que invalida esta alternativa.

**c) Incorreta.** Amplamente reconhecido como verbo copulativo, “ser” estabelece a ligação entre o sujeito oculto de primeira pessoa do plural e o predicativo “uns desterrados em nossa terra”. O elemento em destaque, portanto, tem função sintática diversa da esperada.

**d) Incorreta.** Todo o sintagma cujo núcleo é “circunstância” funciona como sujeito em relação ao predicado nominal “é significativa”.

**e) Correta.** “Até que ponto poderá alcançar bom êxito a tentativa” atua como complemento oracional do verbo transitivo direto “perguntar”, formulando, assim, uma pergunta indireta. Na medida em que essa relação prescinde da mediação de qualquer preposição, a classificação dessa sentença é a de oração subordinada substantiva objetiva direta – um objeto direto, portanto.

**QUESTÃO 04**

Em “A Espanha e Portugal são, com a Rússia e os países balcânicos (e em certo sentido também a Inglaterra), um dos territórios-ponte pelos quais a Europa se comunica com os outros mundos.” (3º parágrafo), o pronomes destacado refere-se a

- a) “Europa”.
- b) “Rússia e os países balcânicos”.
- c) “Espanha e Portugal”.
- d) “territórios-ponte”.
- e) “mundos”.

**Resolução** **Alternativa A**

No trecho em questão, “se” é parte integrante do verbo (comunicar-se) e tem função anafórica. Verbos chamados pronominais frequentemente referem-se ao sujeito da oração. No caso em análise, o pronome retoma precisamente o sujeito “Europa”, o que inviabiliza a adequação das outras alternativas.

**QUESTÃO 05**

Em “Assim, eles constituem uma zona fronteiriça, de transição, menos carregada, em alguns casos, desse europeísmo que, **não obstante**, mantêm como um patrimônio necessário.” (3º parágrafo), a expressão destacada pode ser substituída, sem prejuízo para o sentido do texto, por

- a) contudo.
- b) além disso.
- c) assim sendo.
- d) portanto.
- e) ainda bem.

**Resolução** **Alternativa A**

A expressão “não obstante” estabelece no período uma relação de oposição. Assim, a conjunção indicada pela alternativa A (contudo) pode substituí-la sem prejuízo de sentido por se tratar de conjunção com valor semântico semelhante. Nas outras alternativas, temos, respectivamente, elementos com valor de adição (além disso), conclusão (assim sendo e portanto) e conveniência (ainda bem).

**QUESTÃO 06**

O *Dicionário Houaiss de língua portuguesa* define “elipse” como “supressão, num enunciado, de um termo que pode ser facilmente subentendido pelo contexto linguístico”. Verifica-se a ocorrência desse recurso em:

- a) “A Espanha e Portugal são, com a Rússia e os países balcânicos (e em certo sentido também a Inglaterra), um dos territórios-ponte pelos quais a Europa se comunica com os outros mundos” (3º parágrafo)
- b) “Em terra onde todos são barões não é possível acordo coletivo durável” (7º parágrafo)

**c)** “Precisamente a comparação entre elas e as da Europa de além-Pireneus faz ressaltar uma característica bem peculiar à gente da península Ibérica” (6º parágrafo)

**d)** “Foi a partir da época dos grandes descobrimentos marítimos que os dois países entraram mais decididamente no coro europeu” (4º parágrafo)

**e)** “o certo é que todo o fruto de nosso trabalho ou de nossa preguiça parece participar de um sistema de evolução próprio de outro clima e de outra paisagem” (1º parágrafo)

**Resolução** **Alternativa C**

Na alternativa C, verifica-se a ocorrência da silepse no trecho em negrito “Precisamente a comparação entre elas e **as da** Europa de além-Pireneus faz ressaltar uma característica bem peculiar à gente da península Ibérica”, no qual ocorreu a supressão do sintagma “formas de vida social” para evitar-lhe a repetição, conforme segue: “Precisamente a comparação entre as **formas de vida social** (na região indecisa entre Europa e a África) e as **formas de vida social** da Europa”. Nas outras alternativas, não existe supressão de termos para caracterizar uma silepse.

**QUESTÃO 07**

Em “É dela que resulta largamente a singular **tibieza** das formas de organização, de todas as associações que impliquem solidariedade e ordenação entre esses povos.” (7º parágrafo), o termo destacado pode ser substituído, sem prejuízo para o sentido do texto, por

- a) constância.
- b) firmeza.
- c) estranheza.
- d) combinação.
- e) fraqueza.

**Resolução** **Alternativa E**

O substantivo feminino “tibieza” caracteriza-se por um estado de fraqueza e falta de vigor – segundo o dicionário Houaiss, o adjetivo túbio significa sem vigor; fraco –, o que valida a alternativa E da questão. Todas as outras alternativas (constância, firmeza, estranheza e combinação) afastam-se sobremaneira do campo semântico adequado ao contexto.

**TEXTO**

Leia o soneto “A uma dama dormindo junto a uma fonte”, do poeta barroco Gregório de Matos (1636-1696), para responder às questões de **08 a 11**.

À margem de uma fonte, que corria,  
Lira doce dos pássaros cantores  
A bela ocasião das minhas dores  
Dormindo estava ao despertar do dia.

Mas como dorme Sílvia, não vestia  
O céu seus horizontes de mil cores;  
Dominava o silêncio entre as flores,  
Calava o mar, e rio não se ouvia.

Não dão o parabém à nova Aurora  
Flores canoras, pássaros fragrantés,  
Nem seu âmbar respira a rica Flora.

Porém abrindo Sílvia os dois diamantes,  
Tudo a Sílvia festeja, tudo adora  
Aves cheirosas, flores ressonantes.

(*Poemas escolhidos*, 2010.)

**QUESTÃO 08**

Mais recorrente na poesia arcádica, verifica-se neste soneto barroco o recurso, sobretudo, ao seguinte lema latino:

- a) “locus horrendus” (“lugar horrível”).
- b) “locus amoenus” (“lugar aprazível”).
- c) “memento mori” (“lembra-te da morte”).
- d) “inutilia truncat” (“corta o inútil”).
- e) “carpe diem” (“aproveite o dia”).

**Resolução** **Alternativa B**

**a) Incorreta.** O lema *locus horrendus* não aparece no poema em questão, pois, embora a natureza esteja paralisada enquanto Sílvia dorme, o despertar da musa já revigora seu entorno, transformando-o num lugar novamente aprazível.

**b) Correta.** É possível perceber a presença do lema *locus amoenus* no poema devido à referência às boas sensações despertadas pela

natureza, o que se verifica, por exemplo, no último verso, por meio da sinestesia “aves cheirosas, flores ressoantes”.

**c) Incorreta.** O tema do poema em questão é a integração entre a musa, Sílvia, e os elementos da natureza, afinal, na percepção do eu lírico, ambas seguem o mesmo ritmo, de paralisia e vivacidade, sendo assim, não há referências ao lema *memento mori*, pelo qual os textos árcades costumam referendar a importância de se aproveitar o momento, dado que a vida é fugaz e a morte é uma certeza.

**d) Incorreta.** A presença do lema *inutilia trunquat*, nos poemas árcades, diz respeito à necessidade de desvencilhar-se de tudo o que é fútil para que se possa aproveitar o tempo presente, o que não chega a ser uma preocupação do texto em questão.

**e) Incorreta.** O lema do aproveitamento do dia, *cape diem*, bastante comum às produções árcades, também não é focalizado no texto de Gregório de Matos, pois não há uma reflexão sobre a necessidade de viver o momento presente em sua plenitude.

**QUESTÃO 09**

No soneto, a seguinte expressão é empregada pelo eu lírico em lugar de sua musa Sílvia:

- a) “Flores canoras, pássaros fragrantés”.
- b) “À margem de uma fonte, que corria”.
- c) “O céu seus horizontes de mil cores”.
- d) “A bela ocasião das minhas dores”.
- e) “Aves cheirosas, flores ressonantes”.

**Resolução** **Alternativa D**

**a) Incorreta.** O verso “Flores canoras, pássaros fragrantés” descreve sinestesticamente as flores e os pássaros, que integram o ambiente idílico em que a cena do poema se passa.

**b) Incorreta.** O verso “À margem de uma fonte, que corria” faz referência ao local onde Sílvia dormia.

**c) Incorreta.** O verso “O céu seus horizontes de mil cores” explica como estava o céu durante o sono de Sílvia.

**d) Correta.** O verso “A bela ocasião das minhas dores” faz referência a Sílvia, pois ela é a musa, a mulher desejada pelo eu-lírico e que, portanto, é capaz de lhe impingir dores, sofrimentos, ao negar-lhe o amor, por exemplo. Além disso, a presença do verbo “dormindo”, no verso seguinte, confirma a personificação de “ocasião de minhas dores”, sendo uma evidência de que o verso é empregado no lugar de Sílvia.

**e) Incorreta.** O verso “Aves cheirosas, flores ressonantes” é outra descrição das aves e das flores que circundam o espaço onde Sílvia está.

**QUESTÃO 10**

A sinestesia consiste em transferir percepções de um sentido para as de outro, resultando um cruzamento de sensações.

(Celso Cunha. *Gramática essencial*, 2013.)

Verifica-se a ocorrência desse recurso no seguinte verso:

- a) “Flores canoras, pássaros fragrantés,” (3ª estrofe)
- b) “À margem de uma fonte, que corria,” (1ª estrofe)
- c) “Porém abrindo Sílvia os dois diamantes,” (4ª estrofe)
- d) “Dominava o silêncio entre as flores,” (2ª estrofe)
- e) “O céu seus horizontes de mil cores,” (2ª estrofe)

**Resolução** **Alternativa A**

**a) Correta.** De acordo com a definição do próprio enunciado da questão, percebe-se a sinestesia no verso por meio do fato de que a sensação sonora é atribuída às flores (“flores canoras”, ou seja, que cantam), enquanto a sensação olfativa é atribuída aos pássaros (“pássaros fragrantés, ou seja, que têm fragrância, perfume). Sendo assim, há uma transferência do sentido que seria despertado pelos pássaros para as flores e vice-versa, o que provoca o cruzamento de sensações.

**b) Incorreta.** A figura de linguagem presente em “À margem de uma fonte, que corria” é a personificação, pois “correr” é uma capacidade humana ou animal, que se atribui à fonte para explicar seu movimento.

**c) Incorreta.** Em “Porém abrindo Sílvia os dois diamantes” há uma metáfora, pois os “dois diamantes” são uma analogia para os olhos de Sílvia.

**d) Incorreta.** A metáfora também está presente no verso “Dominava o silêncio entre as flores”, representando a ausência de vivacidade na natureza enquanto Sílvia dormia.

**e) Incorreta.** Já em “O céu seus horizontes de mil cores” tem-se uma hipérbole para caracterizar o céu, dado que as cores do horizonte são

ênfaticamente para demonstrar a apatia do ambiente diante do sono de Sílvia.

**QUESTÃO 11**

Assinale a alternativa em que o trecho do soneto está reescrito em ordem direta, sem alteração do seu sentido original.

**a) “Não dão o parabém à nova Aurora / Flores canoras, pássaros fragrantés” → A nova Aurora não dá o parabém às flores canoras e aos pássaros fragrantés.**

**b) “Calava o mar, e rio não se ouvia” → O mar se calava e não ouvia o rio.**

**c) “não vestia / O céu seus horizontes de mil cores” → O céu não vestia seus horizontes de mil cores.**

**d) “Tudo a Sílvia festeja, tudo adora” → A Sílvia festeja tudo, adora tudo.**

**e) “A bela ocasião das minhas dores / Dormindo estava ao despertar do dia” → Ao despertar do dia, estava dormindo a bela ocasião de minhas dores.**

**Resolução** **Alternativa C**

**a) Incorreta.** Para não haver alteração de sentido, a ordem correta seria: Flores canoras, pássaros fragrantés não dão o parabém à nova Aurora.

**b) Incorreta.** Para não haver alteração de sentido, a ordem correta seria: O mar se calava e o rio não era ouvido.

**c) Correta.** Deve-se considerar que a ordem direta determina que uma sentença seja iniciada sintaticamente por um sujeito, seguido por um verbo e seu complemento. Sendo assim, tem-se que “O céu” é sujeito, ao passo que “vestia” é verbo, e “seus horizontes” e “de mil cores” são complementos. Portanto, a organização está correta e o sentido está mantido.

**d) Incorreta.** Para não haver alteração de sentido, a ordem correta seria: Tudo festeja a Sílvia, tudo adora.

**e) Incorreta.** Para manter a ordem direta, o correto seria: A bela ocasião de minhas dores estava dormindo ao despertar do dia.

**QUESTÃO 12**

Predomina neste movimento uma tônica mais cosmopolita, intimamente ligada às modas literárias da Europa, desejando pertencer ao mesmo passado cultural e seguir os mesmos modelos, o que permitiu incorporar os produtos intelectuais da colônia inculta ao universo das formas superiores de expressão. Ao lado disso, tal movimento continuou os esboços particularistas que vinham do passado local, dando importância relevante tanto ao índio e ao contato de culturas, quanto à descrição da natureza, mesmo que fosse em termos clássicos.

(Antonio Candido. *Iniciação à literatura brasileira*, 2010. Adaptado.)

Tal comentário refere-se ao seguinte movimento literário brasileiro:

- a) Romantismo.
- b) Classicismo.
- c) Naturalismo.
- d) Barroco.
- e) Arcadismo.

**Resolução** **Alternativa E**

**a) Incorreta.** A descrição da natureza, no Romantismo, assume as cores locais para destacar elementos característicos da nação, sem recorrer a termos clássicos.

**b) Incorreta.** O classicismo não trata do passado local e nem se apropriará do elemento indígena, afinal não há manifestações literárias concernentes a esse movimento no Brasil.

**c) Incorreta.** O Naturalismo brasileiro volta-se predominantemente à compreensão dos fenômenos humanos no presente, portanto, o passado é secundarizado.

**d) Incorreta.** A literatura barroca concentrará sua produção na análise de dualidades importantes para a época, como a preocupação com a salvação da alma e o aproveitamento da vida.

**e) Correta.** O poema árcade *Uruguai*, de Basílio da Gama, pode ilustrar o texto de Antonio Candido, pois volta-se ao passado de formação nacional e ao indígena, como figura chave para tal momento. Além disso, o arcadismo vale-se de preceitos clássicos para valorizar a natureza, a partir da noção de *locus amoenus*, por exemplo.

**TEXTO**

Leia a fábula “A raposa e o lenhador”, do escritor grego Esopo (620 a.C.-564 a.C.), para responder às questões de 13 a 15.

Enquanto fugia de caçadores, uma raposa viu um lenhador e lhe pediu que a escondesse. Ele sugeriu que ela entrasse em sua cabana e se ocultasse lá dentro. Não muito tempo depois, vieram os caçadores e perguntaram ao lenhador se ele tinha visto uma raposa passar por ali. Em voz alta ele negou tê-la visto, mas com a mão fez gestos indicando onde ela estava escondida. Entretanto, como eles não prestaram atenção nos seus gestos, deram crédito às suas palavras. Ao constatar que eles já estavam longe, a raposa saiu em silêncio e foi indo embora. E o lenhador se pôs a repreendê-la, pois ela, salva por ele, não lhe dera nem uma palavra de gratidão. A raposa respondeu: “Mas eu seria grata, se os gestos de sua mão fossem condizentes com suas palavras.”

(Fábulas completas, 2013.)

**QUESTÃO 13**

A moral mais apropriada para fechar a fábula seria:

- a) Esta fábula pode ser dita a propósito de homens desventurados que, quando estão em situações embaraçosas, rezam para encontrar uma saída, mas assim que encontram procuram evitá-las.
- b) Desta fábula pode servir-se uma pessoa a propósito daqueles homens que nitidamente proclamam ações nobres, mas na prática realizam atos vis.
- c) Esta fábula mostra que os homens desatentos prestam atenção nas coisas de que esperam tirar proveito, mas permanecem apáticos em relação àquelas que não lhes agradam.
- d) Assim, alguns homens se entregam a tarefas arriscadas, na esperança de obter ganhos, mas se arruinam antes mesmo de chegar perto do que almejam.
- e) Desta fábula pode servir-se uma pessoa a propósito de um homem frouxo que reclama de infimas desgraças, enquanto ela própria suporta, sem dificuldade, desgraças enormes.

**Resolução****Alternativa B**

- a) **Incorreta.** Na fábula, não há qualquer referência a uma possível desventura das personagens ou momentos em que recorreram à oração para que uma situação embaraçosa pudesse ser resolvida.
- b) **Correta.** A fábula apresenta uma situação em que, apesar de a personagem expressar verbalmente um ato de bondade (ao dizer que a raposa não estava escondida em sua cabana), gesticulava com a intenção de mostrar aos lenhadores o esconderijo dela, o que pode ser considerado um ato desprezível, uma vez que havia se comprometido em ajudá-la.
- c) **Incorreta.** Na fábula, a desatenção dos homens é em relação à uma situação pontual (os gestos realizados pelo lenhador) e não uma característica das personagens. Também não há menção uma postura apática das personagens.
- d) **Incorreta.** A fábula não menciona a ocorrência de uma tarefa arriscada para obter ganhos, nem mesmo o fato de se arruinarem ou não durante esse percurso.
- e) **Incorreta.** Na fábula não há relatos de reclamações, sejam elas infimas ou enormes, por parte das personagens ou qualquer tipo de comparação entre elas.

**QUESTÃO 14**

“Entretanto, como eles não prestaram atenção nos seus gestos, deram crédito às suas palavras.”

Em relação à oração que a sucede, a oração destacada tem sentido de

- a) causa.
- b) conclusão.
- c) proporção.
- d) consequência.
- e) comparação.

**Resolução****Alternativa A**

A oração destacada expressa a **causa** pela qual os caçadores acreditaram nas palavras do lenhador: eles deram crédito às suas palavras **porque** não prestaram atenção nos seus gestos. Assim, a alternativa correta é a A.

**QUESTÃO 15**

Os trechos “Ele sugeriu que ela entrasse em sua cabana” e “vieram os caçadores e perguntaram ao lenhador se ele tinha visto uma raposa” foram construídos em discurso indireto. Ao se transpor tais trechos para o discurso direto, o verbo “entrasse” e a locução verbal “tinha visto” assumem, respectivamente, as seguintes formas:

- a) “entrai” e “vira”.
- b) “entrou” e “viu”.
- c) “entre” e “vira”.
- d) “entre” e “viu”.
- e) “entrai” e “viu”.

**Resolução****Alternativa D**

A transposição do primeiro trecho para discurso direto fica conforme se vê a seguir:

*Ele sugeriu:*

– *Entre na minha cabana.*

Como se vê, o verbo “entrar”, ao ser direcionado para a segunda pessoa do discurso, flexiona-se na terceira pessoa do singular, uma vez que toma como referente o “você”. O tempo e o modo verbais, pretérito imperfeito do subjuntivo no discurso indireto, transforma-se em imperativo afirmativo, afinal a sugestão nada mais é do que um comando.

Já o segundo trecho é assim transposto:

*Os caçadores perguntaram ao lenhador:*

– *Você viu uma raposa?*

O verbo “ver”, antes flexionado no pretérito mais-que-perfeito do indicativo em sua forma composta (afinal, essa ação antecede a própria pergunta, cuja ocorrência também se dá no passado), assume o pretérito perfeito do indicativo, em referência a um evento pontual já finalizado. A conjugação na terceira pessoa do singular segue novamente o pronome “você”, a pessoa com quem se fala.

**QUESTÃO 16**

Caracterizou-o sempre um sincero amor pelas coisas de sua terra, pela sua gente, e se existe obra que possa ser chamada de brasileira, é a dele. Se seus assuntos eram o homem e a terra do Brasil, apanhados no Norte, no Sul, no Centro, a forma por que os explorava era também brasileira, pela sintaxe que empregava e pelos modismos que introduzia. O Brasil do campo e o das cidades está presente em sua obra, assim como o homem da sociedade, o homem da rua e o trabalhador rural. Abarcou os aspectos mais variados da nossa sensibilidade e da nossa formação, constituindo sua obra um painel a que nada falta, inclusive o índio, que nela tem participação considerável.

(José Paulo Paes e Massaud Moisés (orgs).)

*Pequeno dicionário de literatura brasileira, 1980. Adaptado.)*

Tal comentário refere-se ao escritor

- a) Machado de Assis.
- b) Manuel Antônio de Almeida.
- c) José de Alencar.
- d) Aluísio Azevedo.
- e) Guimarães Rosa.

**Resolução****Alternativa C**

O texto de José Paulo Paes e Massaud Moisés faz referência ao projeto literário de José de Alencar que, imbuído dos princípios românticos de construção da nacionalidade, pretendeu criar uma literatura que abarcasse as realidades humanas, espaciais e temporais do Brasil, classificando-a de acordo com os contextos representados. Assim, os chamados “romances históricos”, tais como *O Guarani* e *As Minas de Prata*, retratam a formação do país a partir do contato dos colonizadores com a natureza e os indígenas. Da mesma forma, nos “romances indianistas” *Iracema* e *Ubirajara*, Alencar recria uma narrativa lendária que transporta o leitor a um Brasil mítico, ainda nos primórdios da colonização, para retratar o encontro da civilização europeia com a raça selvagem que habitava a América. Nesse sentido, o índio tem um papel central nessas narrativas, uma vez que ele é apresentado como um elemento formador da nação brasileira e, por isso, é retratado de maneira idealizada e heroica, de acordo com o modelo do cavaleiro medieval europeu.

Alencar produziu também romances classificados como “urbanos” (*Lucíola* e *Senhora*), em que representava a sociedade contemporânea, no ambiente da corte. É notória, nesse tipo de produção, a adaptação do modelo do romance europeu à paisagem da cidade do Rio de Janeiro, onde personagens dos extratos médios e elitizados viviam dramas e conflitos que giravam em torno do amor e da sinceridade dos

sentimentos em oposição aos preconceitos sociais e às uniões motivadas pelo cálculo e pelo interesse.

Além dos espaços urbanos, o autor percorreu também os espaços rurais, representados nos “romances regionalistas”. Em obras como *Til*, *O tronco do ipê* e *O gaúcho*, o leitor viaja pelo Brasil do interior, afastado das influências da civilização, em que é possível encontrar a cultura dos caboclos e sertanejos ainda intocada.

Como foi observado por Paes e Moisés, não apenas a temática dos romances está voltada para a representação do Brasil, mas também a forma e a linguagem empregadas pelo autor romântico. De fato, Alencar assume como princípio político e estético a adoção da linguagem brasileira como matéria de criação literária. Dessa forma, ele abandona a sintaxe e o léxico lusitanos e recria o português brasileiro em suas obras, incorporando na literatura, por exemplo, o léxico da língua nativa dos personagens indígenas.

### TEXTO

Leia o trecho do conto “A igreja do Diabo”, de Machado de Assis (1839-1908), para responder às questões de 17 a 21.

Uma vez na terra, o Diabo não perdeu um minuto. Deu-se pressa em enfiar a cogula<sup>1</sup> beneditina, como hábito de boa fama, e entrou a espalhar uma doutrina nova e extraordinária, om uma voz que reboava nas entranhas do século. Ele prometia aos seus discípulos e fiéis as delícias da terra, todas as glórias, os deleites mais íntimos. Confessava que era o Diabo; mas confessava-o para retificar a noção que os homens tinham dele e desmentir as histórias que a seu respeito contavam as velhas beatas.

– Sim, sou o Diabo, repetia ele; não o Diabo das noites sulfúreas, dos contos soníferos, terror das crianças, mas o Diabo verdadeiro e único, o próprio gênio da natureza, a que se deu aquele nome para arredá-lo do coração dos homens. Vede-me gentil e airoso. Sou o vosso verdadeiro pai. Vamos lá: tomai daquele nome, inventado para meu desdouro<sup>2</sup>, fazei dele um troféu e um lábaro<sup>3</sup>, e eu vos darei tudo, tudo, tudo, tudo, tudo...

Era assim que falava, a princípio, para excitar o entusiasmo, espertar os indiferentes, congregar, em suma, as multidões ao pé de si. E elas vieram; e logo que vieram, o Diabo passou a definir a doutrina. A doutrina era a que podia ser na boca de um espírito de negação. Isso quanto à substância, porque, acerca da forma, era umas vezes sutil, outras cínica e deslavada.

Clamava ele que as virtudes aceitas deviam ser substituídas por outras, que eram as naturais e legítimas. A soberba, a luxúria, a preguiça foram reabilitadas, e assim também a avareza, que declarou não ser mais do que a mãe da economia, com a diferença que a mãe era robusta, e a filha uma esgalgada<sup>4</sup>. A ira tinha a melhor defesa na existência de Homero; sem o furor de Aquiles, não haveria a *Ilíada*: “Musa, canta a cólera de Aquiles, filho de Peleu”... [...] Pela sua parte o Diabo prometia substituir a vinha do Senhor, expressão metafórica, pela vinha do Diabo, locução direta e verdadeira, pois não faltaria nunca aos seus com o fruto das mais belas cepas do mundo. Quanto à inveja, pregou friamente que era a virtude principal, origem de prosperidades infinitas; virtude preciosa, que chegava a suprir todas as outras, e ao próprio talento.

As turbas corriam atrás dele entusiasmadas. O Diabo incutia-lhes, a grandes golpes de eloquência, toda a nova ordem de coisas, trocando a noção delas, fazendo amar as perversas e detestar as sãs.

Nada mais curioso, por exemplo, do que a definição que ele dava da fraude. Chamava-lhe o braço esquerdo do homem; o braço direito era a força; e concluía: Muitos homens são canhotos, eis tudo. Ora, ele não exigia que todos fossem canhotos; não era exclusivista. Que uns fossem canhotos, outros destros; aceitava a todos, menos os que não fossem nada. A demonstração, porém, mais rigorosa e profunda, foi a da venalidade<sup>5</sup>. Um casuísta<sup>6</sup> do tempo chegou a confessar que era um monumento de lógica. A venalidade, disse o Diabo, era o exercício de um direito superior a todos os direitos. Se tu podes vender a tua casa, o teu boi, o teu sapato, o teu chapéu, coisas que são tuas por uma razão jurídica e legal, mas que, em todo caso, estão fora de ti, como é que não podes vender a tua opinião, o teu voto, a tua palavra, a tua fé, coisas que são mais do que tuas, porque são a tua própria consciência, isto é, tu mesmo? Negá-lo é cair no absurdo e no contraditório. Pois não há mulheres que vendem os cabelos? não pode um homem vender uma parte do seu sangue para transfundi-lo a outro homem anêmico? e o sangue e os cabelos, partes físicas, terão um privilégio que se nega ao caráter, à porção moral do homem? Demonstrando assim o princípio, o Diabo não se demorou em expor as

vantagens de ordem temporal ou pecuniária; depois, mostrou ainda que, à vista do preconceito social, conviria dissimular o exercício de um direito tão legítimo, o que era exercer ao mesmo tempo a venalidade e a hipocrisia, isto é, merecer duplicadamente.

(Contos: uma antologia, 1998.)

- 1 cogula: espécie de túnica larga, sem mangas, usada por certos religiosos.
- 2 desdouro: descrédito, desonra.
- 3 lábaro: estandarte, bandeira.
- 4 esgalgado: comprido e estreito.
- 5 venalidade: condição ou qualidade do que pode ser vendido.
- 6 casuísta: pessoa que pratica o casuísmo (argumento fundamentado em raciocínio enganador ou falso).

### QUESTÃO 17

“Ele prometia aos seus discípulos e fiéis as delícias da terra, todas as glórias, os deleites mais íntimos.” (1º parágrafo)

Tal promessa do Diabo constitui, sobretudo, uma inversão da seguinte máxima cristã:

- a) “Amai-vos uns aos outros.”
- b) “Aquele que não tiver pecado, atire a primeira pedra.”
- c) “Não façais da casa do meu Pai casa de comércio.”
- d) “Meu reino não é deste mundo.”
- e) “Se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a outra face.”

### Resolução

#### Alternativa D

a) **Incorreta.** A premissa cristã “Amai-vos uns aos outros” refere-se ao amor ao próximo, destacando a necessidade de que esse sentimento seja mútuo entre os indivíduos. Porém, a promessa do Diabo não desconstrói essa máxima, uma vez que não aborda a questão do amor ou da relação entre os indivíduos.

b) **Incorreta.** Analisando-se a oração “Aquele que não tiver pecado, atire a primeira pedra”, é possível compreender que tal premissa refere-se ao ato de julgamento realizado por pessoas que se colocam em posição de superioridade sobre seus semelhantes, que cometeram algum pecado. Dessa forma, apesar de o Diabo falar em sua promessa sobre fatos que podem ser considerados pecados, como o deleite de glórias e prazeres mundanos, ele não condena àqueles que julgam os outros.

c) **Incorreta.** A máxima “Não fazeis da casa do meu Pai casa do comércio” refere-se ao momento em que, segundo o texto bíblico, Jesus confronta os comerciantes e vendedores de um Templo, pois tornavam o lugar sagrado em uma baderna. Visto isso, pode-se estender o significado a contextos em que indivíduos transformar lugares, a priori, calmos e tranquilos em locais de desordem. Assim, não é possível afirmar que a promessa do Diabo seja uma inversão ao que fora expresso pela máxima, pois em nenhum momento há menção sobre uma situação análoga a essa.

d) **Correta.** Ao observar-se a oração “Ele prometia aos seus discípulos e fiéis as delícias da terra, todas as glórias, os deleites mais íntimos”, nota-se que o Diabo refere-se aos prazeres mundanos, principalmente, quando menciona “as delícias da terra”. Assim, é cabível afirmar que há uma inversão da máxima cristã “Meu reino não é deste mundo”, já que essa indica um reino presente em mundo diferente do terreno, isto é, sagrado, o que é o oposto do que o Diabo prometera.

e) **Incorreta.** A premissa “Se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a outra face” traz a questão da capacidade do indivíduo resistir ao mal que outro pode lhe fazer, não sucumbindo à mesma atitude. Desse modo, não é possível afirmar que a promessa do Diabo é uma inversão do que a máxima afirma, visto que não há menção a esse tipo de questão.

### QUESTÃO 18

Estão empregados em sentido figurado os termos destacados nos seguintes trechos:

- a) “a que podia ser na **boca** de um espírito de negação” (3º parágrafo) e “sem o **furor** de Aquiles, não haveria a *Ilíada*” (4º parágrafo).
- b) “incutia-lhes, a grandes **golpes** de eloquência” (5º parágrafo) e “a **definição** que ele dava da fraude” (6º parágrafo).
- c) “retificar a **noção** que os homens tinham dele” (1º parágrafo) e “congregar, em suma, as multidões ao **pé** de si” (3º parágrafo).
- d) “Sou o vosso verdadeiro **pai**.” (2º parágrafo) e “as **virtudes** aceitas deviam ser substituídas por outras” (4º parágrafo).
- e) “uma voz que reboava nas **entranhas** do século” (1º parágrafo) e “a que se deu aquele nome para arredá-lo do **coração** dos homens” (2º parágrafo).

**Resolução**

**Alternativa E**

a) **Incorreta.** No primeiro trecho, “a que podia ser na boca de um espírito de negação”, a palavra destacada é empregada em um sentido figurado, mais especificamente remetendo a uma metonímia, uma vez que, ao referir-se à boca, o autor não fale propriamente da abertura presente em nossa face pelos lábios, mas do ato de falar, ou seja, ele refere-se ao instrumento do falar. Porém, o sentido figurado não pode ser encontrado no uso da palavra “furo”, do trecho “sem o furo de Aquiles, não haveria a *Iliada*”, uma vez que ele é empregado com o sentido encontrado no dicionário de extrema raiva, cólera.

b) **Incorreta.** Novamente, como ocorreu em “A”, o primeiro trecho, “incurtia-lhes a grandes golpes de eloquência”, apresenta a palavra destacada com um sentido figurado, já que ela não faz menção a um movimento corporal de pancada ou batida, mas ao ato pelo qual o Diabo obtém proveito ao utilizar-se de práticas ardilosas, como a menção da eloquência. Mas, quando se analisa o segundo trecho e a palavra que é destacada, “definição”, é cabível afirmar que essa é utilizada em seu sentido literal, já que indica a significação de precisa de algo, sendo no contexto a significação de “fraude”.

c) **Incorreta.** O autor menciona que o Diabo confessa que ele era ele mesmo (1º parágrafo do texto), a fim de “retificar noção que os homens tinham dele”. Assim, Machado de Assis utiliza o termo em destaque explorando o seu sentido denotativo, já que a ideia que esse exprime é a de conhecimento imediato ou intuitivo de algo. Já no segundo trecho, “congregar, em suma, as multidões ao pé de si”, o termo destacado não possui um sentido literal, já que o Diabo não desejava que os indivíduos ficassem próximos à parte inferior de seu corpo, mas subordinados a ele.

d) **Incorreta.** O termo “pai”, destacado no trecho “Sou o vosso verdadeiro pai”, é empregado em seu sentido denotativo, visto que significa aquele que dá origem a algo, isto é, faz com que algo aconteça ou exista. O mesmo ocorre com o termo “virtudes” da oração “as virtudes aceitas deviam ser substituídas por outras”, já que há o uso do sentido literal da palavra, uma vez que essa refere-se ao que é considerado correto e desejável.

e) **Correta.** Analisando-se o primeiro trecho, “uma voz que reboava nas entranhas do século”, é possível afirmar que o sentido do termo destacado não é literal, visto que o autor não refere-se às vísceras do século, já que seria uma menção incoerente. Ao contrário disso, ao empregar o termo “entranhas”, Machado de Assis faz alusão a uma parte mais profunda, impenetrável. Já em relação ao segundo trecho, “a que se deu aquele nome para arredá-lo do coração dos homens”, também cabe afirmar que o termo destacado é empregado no sentido figurado, visto que faz menção ao pensamento dos homens, não ao órgão em si.

**QUESTÃO 19**

No último parágrafo, o principal recurso retórico mobilizado pelo Diabo em sua argumentação a respeito da venalidade é

- a) a repetição.
- b) a interrogação.
- c) a citação.
- d) a hesitação.
- e) a periodização.

**Resolução**

**Alternativa B**

a) **Incorreta.** A repetição é usada no final do segundo parágrafo, quando o Diabo afirma que dará tudo aos homens, pois ele é o “verdadeiro pai”. Assim, ao fazer tal declaração, a personagem diz “tudo, tudo, tudo, tudo, tudo...”, o que evidencia a presença desse recurso retórico. Porém, a repetição não pode ser encontrada ao longo da argumentação sobre venalidade.

b) **Correta.** Analisando-se o último parágrafo, é possível encontrar alguns questionamentos retóricos acerca da questão da venalidade, ou seja, de algo que pode ser vendido. Assim, a fim de sustentar seu posicionamento sobre a venalidade ser um exercício de um direito superior a todos os outros, ele demonstra, por meio de interrogações, que tudo pode ser qualificado como algo passível de ser vendido, como fica claro em: “Se tu podes vender a tua casa, o teu boi, o teu sapato, o teu chapéu, coisas que são tuas por uma razão jurídica e legal, mas que, em todo caso, estão fora de ti, como é que não podes vender a tua opinião, o teu voto, a tua palavra, a tua fé, coisas que são mais do que tuas, porque são a tua própria consciência, isto é, tu mesmo?”.

c) **Incorreta.** O recurso retórico da citação só é utilizado no 4º parágrafo, quando o autor menciona o fato de o Diabo clamar pela revisão das virtudes tidas como naturais e corretas. A fim de justificar seu posicionamento acerca dessa questão, o Diabo procura sustentar

o fato de que os sentimentos tidos como pecados, como a luxúria, a preguiça ou a ira, são importantes para o homem, visto que a *Iliada* só fora escrita por meio da ira de Aquiles, ou como cita a personagem seu “furo”. No entanto, esse recurso não é utilizado ao longo do último parágrafo como meio de convencimento sobre a venalidade.

d) **Incorreta.** A hesitação é, segundo o dicionário Houaiss, o ato ou efeito de ficar indeciso sobre o que falar. Assim, enquanto recurso retórico utilizado para defender um ponto de vista, a hesitação não aparece ao longo do texto, visto que não é possível encontrar indícios de que o Diabo possui dúvidas a respeito das ideias que deseja transmitir, ficando indeciso sobre o que falar.

e) **Incorreta.** A periodização, isto é, o estabelecimento de uma divisão periódica, é utilizada como recurso retórico no 3º parágrafo do texto. Assim, em “Era assim que falava, a princípio, para excitar o entusiasmo, esperar os indiferentes, congregar, em suma, as multidões ao pé de si. E elas vieram; e logo que vieram, o Diabo passou a definir a doutrina” os trechos destacados apontam a periodização, uma sequência de ações ordenadas em um certo período – primeiramente há a fala com o intuito de excitar, após a chegada das pessoas e, por fim e por conta dessa chegada, a exposição da doutrina. Porém, não é cabível afirmar que esse recurso seja utilizado no último parágrafo para abordar a questão da venalidade.

**QUESTÃO 20**

As palavras do texto cujos prefixos traduzem, respectivamente, ideia de repetição e ideia de negação são

- a) “reabilitadas” (4º parágrafo) e “infinitas” (4º parágrafo).
- b) “desmentir” (1º parágrafo) e “indiferentes” (3º parágrafo).
- c) “deslavada” (3º parágrafo) e “preconceito” (6º parágrafo).
- d) “extraordinária” (1º parágrafo) e “desdouro” (2º parágrafo).
- e) “reboava” (1º parágrafo) e “perversas” (5º parágrafo).

**Resolução**

**Alternativa A**

a) **Correta.** O prefixo re- indica repetição (reabilitadas significa “habilitadas novamente”) e o prefixo in- indica negação (infinito “significa “sem fim”).

b) **Incorreta.** O prefixo des- indica negação (desmentir significa “negar o que foi dito anteriormente”), assim como o prefixo in- (indiferente significa “que não demonstra interesse”).

c) **Incorreta.** O prefixo des- indica negação (deslavada, em sentido literal, significa “que perdeu a cor em sucessivas lavagens”) e o prefixo pre- indica anterioridade (preconceito significa “julgamento sem conhecimento prévio”).

d) **Incorreta.** O prefixo extra- indica “excesso” (extraordinário significa “fora do previsto ou estabelecido, excepcional”) e o prefixo des- indica negação (desdouro significa “a perda da glória, honra ou fama”).

e) **Incorreta.** O prefixo re- indica repetição (reboava significa “ecoar com força”), mas o prefixo per- indica “movimento através” [apesar de atualmente concebermos o sentido de perverso como “maldade”, “crueldade”, em latim, perverso (formado por PER-, “completamente”, mais VERTERE, “virar-se, voltar-se”), significava “voltado para o outro lado (do que é correto)”).

**QUESTÃO 21**

“Quanto à inveja, pregou friamente que era a **virtude** principal, origem de prosperidades infinitas; **virtude** preciosa, que chegava a suprir todas as outras, e ao próprio talento.” (4º parágrafo)

Os termos em destaque constituem, respectivamente,

- a) um pronome e um artigo.
- b) uma conjunção e um artigo.
- c) um artigo e uma preposição.
- d) um pronome e uma preposição.
- e) um artigo e uma conjunção.

**Resolução**

**Alternativa C**

Na primeira ocorrência, observa-se que “a” *define* o *substantivo* “virtude”, portanto, tem-se um **artigo** definido feminino singular. Na segunda ocorrência, observa-se que “a” *relaciona* os verbos “chegar” (chegava) e “suprir”, portanto, tem-se uma **preposição**, o que valida a alternativa C.

**TEXTO**

Leia o excerto do livro *24/7: capitalismo tardio e os fins do sono* de Jonathan Crary para responder às questões de **22 a 24**.

No fim dos anos 1990, um consórcio espacial russo-europeu anunciou que construiria e lançaria satélites que refletiriam a luz do Sol para a Terra. O esquema previa colocar em órbita uma cadeia de satélites, sincronizados com o Sol, a uma altitude de 1.700 quilômetros, cada um deles equipado com refletores parabólicos retráteis, da espessura de uma folha de papel. Quando completamente abertos, cada satélite-espelho, com duzentos metros de diâmetro, teria a capacidade de iluminar uma área da Terra de 25 quilômetros quadrados, com uma luminosidade quase cem vezes maior do que a da Lua. Em princípio, o projeto visava fornecer iluminação para a exploração industrial de recursos naturais em regiões remotas com longas noites polares, na Sibéria e no leste da Rússia, permitindo atividade ao ar livre, noite e dia. Mas o consórcio acabou expandindo seus planos para a possibilidade de oferecer iluminação noturna a regiões metropolitanas inteiras. Calculando que se reduziriam os custos de energia da iluminação elétrica, o slogan da empresa era “Luz do dia a noite toda”.

A oposição ao projeto surgiu de imediato e de diversas frentes. Astrônomos temeram os efeitos nefastos da observação espacial a partir da Terra. Cientistas e ambientalistas apontaram consequências fisiológicas prejudiciais tanto aos animais quanto aos humanos, uma vez que a ausência de alternância regular entre dia e noite interromperia vários padrões metabólicos, inclusive o sono. Associações culturais e humanitárias também protestaram, alegando que o céu noturno é um bem comum ao qual toda a humanidade tem direito, e que desfrutar da escuridão da noite e observar as estrelas é um direito humano básico que nenhuma empresa pode eliminar. De qualquer modo, direito ou privilégio, ele já está sendo violado para mais da metade da população do planeta, em cidades que estão permanentemente envoltas na penumbra da poluição e na intensa iluminação.

Defensores do projeto, todavia, afirmaram que tal tecnologia diminuiria o uso noturno de eletricidade e que a perda da noite e de sua escuridão seria um preço razoável, considerando-se a redução do consumo global de energia. Seja como for, esse empreendimento, ao fim inviável, ilustra o imaginário contemporâneo, para o qual um estado de iluminação contínua é inseparável da ininterrupta operação de troca e circulação globais. Em seus excessos empresariais, o projeto é uma expressão hiperbólica de uma intolerância institucional a tudo que obscureça ou impeça uma situação de visibilidade instrumentalizada e constante.

(*24/7: capitalismo tardio e os fins do sono*, 2014. Adaptado.)

**QUESTÃO 22**

Em relação ao projeto, a postura do autor é de

- a) indiferença.
- b) imparcialidade.
- c) neutralidade.
- d) apoio.
- e) oposição.

**Resolução****Alternativa E**

O texto demonstra um posicionamento de oposição ao projeto, pois, para o autor, o projeto, além de ser um “excesso empresarial”, também é uma “expressão hiperbólica de uma intolerância institucional”. A escolha lexical (como excesso e intolerância) utilizada pelo autor corrobora para a expressão de uma visão disfórica em relação ao projeto. O fato de haver, no texto, uma oposição do autor exclui a alternativa (d) e impede que o texto seja considerado indiferente, imparcial ou neutro ao assunto, que correspondem, respectivamente, às alternativas (a), (b) e (c).

**QUESTÃO 23**

Considerando as pretensões do projeto, o slogan do consórcio “Luz do dia a noite toda” mostra-se

- a) absurdo.
- b) contraditório.
- c) ambíguo.
- d) apropriado.
- e) irônico.

**Resolução****Alternativa D**

a) **Incorreta.** O slogan não pode ser considerado absurdo, pois é fiel à intenção do projeto de iluminar a Terra durante o período da noite, conforme demonstra o trecho: “Mas o consórcio acabou expandindo seus planos para a possibilidade de oferecer iluminação noturnas a regiões metropolitanas inteiras”.

b) **Incorreta.** Não há contradição entre o slogan e o projeto, dado que “Luz do dia a noite toda” projeta exatamente a ideia do consórcio espacial russo-europeu de iluminar as noites a partir da projeção de luz solar.

c) **Incorreta.** Não se pode dizer que haja ambiguidade no slogan, pois não há possibilidade de interpretá-lo de mais de uma forma, considerando que a intenção do projeto é exatamente a de fornecer luz do dia, ou seja, solar, ao longo da noite.

d) **Correta.** O slogan repassa de forma literal a intenção do projeto.

e) **Incorreta.** O slogan não declara o contrário daquilo que o projeto previa, portanto, não pode ser considerado irônico.

**QUESTÃO 24**

Leia a seguinte sinopse do livro *24/7: capitalismo tardio e os fins do sono*:

O livro faz um panorama vertiginoso de um mundo cuja lógica não se prende mais a limites de tempo e espaço, funcionando ininterruptamente sob uma lógica para a qual o próprio ser humano é um empecilho. Para o autor, nossa necessidade de repouso e sono é a última fronteira ainda não ultrapassada pela lógica da mercadoria. O capitalismo, no entanto, já se movimenta no sentido de colonizar mais essa esfera da vida e hoje financia extensamente pesquisas científicas que buscam a fórmula para criar o “homem sem sono”, capaz de trabalhar e consumir sob a lógica *24/7*. Ainda assim, o livro recupera toda uma tradição da cultura ocidental que sempre viu no sono e no sonho possibilidades utópicas. *24/7* é um dos diagnósticos mais agudos do mundo contemporâneo.

Com base na leitura do excerto e da sinopse acima, é correto concluir que os números “24/7”, que integram o título do livro, indicam

- a) valor monetário.
- b) tempo cronológico.
- c) marco histórico.
- d) delimitação espacial.
- e) código secreto.

**Resolução****Alternativa B**

A partir da leitura do excerto do livro *24/7: o capitalismo tardio e os fins do sono*, de Jonathan Crary, bem como da sinopse sobre essa obra, conclui-se que a **alternativa B**, ao fazer referência ao tempo cronológico, está correta. É possível chegar a essa conclusão a partir da apresentação que o excerto faz de um projeto que utilizaria satélites para refletir a luz do Sol para a Terra e assim iluminar grandes áreas do planeta mesmo à noite. Crary posiciona-se de modo contrário a esse projeto alegando que sua intenção seria a de prover iluminação constante para, dessa maneira, possibilitar trocas e circulações ininterruptas no contexto global de produção.

A sinopse também faz uma crítica ao modelo de capitalismo que embasa esse tipo de empreendimento, alegando que sua intenção seria a de superar as limitações que a necessidade de repouso e sono impõe à demanda por mais produção. O ideal para o sistema seria que o homem pudesse trabalhar e consumir sem interrupções, durante todo o dia, todos os dias por semana. Nesse sentido, justifica-se, portanto, a associação do número *24/7* ao tempo cronológico – vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana.

**QUESTÃO 25**

Leia um trecho do “Manifesto do Futurismo” publicado por Filippo Tommaso Marinetti (1876-1944) no ano de 1909.

Nós cantaremos as grandes multidões movimentadas pelo trabalho, pelo prazer ou pela revolta; as marés multicoloridas e polifônicas das revoluções nas capitais modernas; a vibração noturna dos arsenais e dos estaleiros sob suas luas elétricas; as estações glotonas comedoras de serpentes que fumam; as usinas suspensas nas nuvens pelos barbantes de suas fumaças; os navios aventureiros farejando o horizonte; as locomotivas de grande peito, que escoucinnham os trilhos, como enormes cavalos de aço freados por longos tubos, e o voo deslizante dos aeroplanos, cuja hélice tem os estalos da bandeira e os aplausos da multidão entusiasta.

(*Apud* Gilberto Mendonça Teles. *Vanguarda europeia e modernismo brasileiro*, 1992. Adaptado.)

Em consonância com este preceito do Futurismo estão os seguintes versos, extraídos da produção poética de Fernando Pessoa (1888-1935):

- a) Nas cidades a vida é mais pequena  
Que aqui na minha casa no cimo deste outeiro.  
Na cidade as grandes casas fecham a vista à chave,  
Escondem o horizonte, empurram o nosso olhar para  
[longe de todo o céu,  
Tornam-nos pequenos porque nos tiram o que os nossos  
[olhos nos podem dar,  
E tornam-nos pobres porque a nossa única riqueza é ver.
- b) Ontem à tarde um homem das cidades  
Falava à porta da estalagem.  
Falava comigo também.  
Falava da justiça e da luta para haver justiça  
E dos operários que sofrem,  
E do trabalho constante, e dos que têm fome,  
E dos ricos, que só têm costas para isso.  
E, olhando para mim, viu-me lágrimas nos olhos  
E sorriu com agrado, julgando que eu sentia  
O ódio que ele sentia, e a compaixão  
Que ele dizia que sentia.
- c) Amemo-nos tranquilamente, pensando que podíamos,  
Se quiséssemos, trocar beijos e abraços e carícias,  
Mas que mais vale estarmos sentados ao pé um do outro  
Ouvindo correr o rio e vendo-o.  
Colhamos flores, pega tu nelas e deixa-as  
No colo, e que o seu perfume suavize o momento –  
Este momento em que sossegadamente não cremos em  
[nada,  
Pagãos inocentes da decadência.
- d) Levando a bordo El-Rei dom Sebastião,  
E erguendo, como um nome, alto o pendão  
Do Império,  
Foi-se a última nau, ao sol aziago  
Erma, e entre choros de ânsia e de pressago  
Mistério.  
Não voltou mais. A que ilha indescoberta  
Aportou? Voltará da sorte incerta  
Que te ve?
- e) Amo-vos a todos, a tudo, como uma fera.  
Amo-vos carnivoramente,  
Pervertidamente e enroscando a minha vista  
Em vós, ó coisas grandes, banais, úteis, inúteis,  
Ó coisas todas modernas,  
Ó minhas contemporâneas, forma atual e próxima  
Do sistema imediato do Universo!  
Nova Revelação metálica e dinâmica de Deus!

**Resolução**

**Alternativa E**

a) **Incorreta.** Nesse trecho, o heterônimo Alberto Caeiro faz uma crítica à vida na cidade e, portanto, ao universo urbano e futurista exaltado por Marinetti. De acordo com o poeta, as cidades limitam as possibilidades de experiências do indivíduo, uma vez que lhe “escondem o horizonte” e “empurram o olhar para longe de todo o céu”, privando-o da riqueza que é poder ver livremente.

b) **Incorreta.** Esse excerto, também de Alberto Caeiro, diverge do entusiasmo de Marinetti pelas “multidões movimentadas pelo trabalho, pelo prazer ou pela revolta” e pelas “revoluções nas capitais modernas”. Ao reproduzir o discurso de um “homem das cidades”- um suposto sindicalista que luta pelos direitos dos trabalhadores contra a exploração dos patrões - o poeta manifesta sua indiferença em relação às questões que movimentavam as dinâmicas sociais de sua época.

c) **Incorreta.** Os versos de Ricardo Reis retomam um modelo clássico de poesia, de matriz bucólica e campestre, cultivados por Horácio e Ovídio na Antiguidade. Neles, o poeta convida a amada a fruir o momento presente, sentando-se na beira do rio e contemplando o seu curso, enquanto colhem flores e não pensam em nada. Nesse sentido, o poema de Reis em nada atende à proposta do Futurismo de exaltar os ícones da modernidade encontrados nas capitais modernas.

d) **Incorreta.** O excerto citado nesta alternativa é extraído do livro *Mensagem*, em que Fernando Pessoa recria os mitos de Portugal, retomando a memória de grandes personagens que fizeram parte de sua história. Neste trecho, o poeta refere-se ao rei dom Sebastião que, no século XVI, desapareceu numa batalha contra os muçulmanos no norte da África e se transformou numa espécie de lenda no imaginário dos portugueses. Por seu caráter memorialístico e saudosista, esse texto também não se relaciona à proposta futurista.

e) **Correta.** O trecho do Manifesto Futurista expõe alguns dos princípios defendidos por esse movimento de vanguarda, que elegia os ícones da modernidade como os novos objetos estéticos e artísticos. Nesse sentido, as multidões e sua revolta, as revoluções nas capitais modernas, os arsenais e estaleiros iluminados pelas “luas elétricas” (lâmpadas), as estações, as usinas e suas fumaças, os navios, as locomotivas e os aeroplanos seriam as novas obras de arte, mais adequadas para representar a velocidade, o movimento e a violência que caracterizavam o mundo moderno dos inícios do século XX. Os versos do heterônimo Álvaro de Campos vão ao encontro das propostas futuristas, uma vez que o eu-lírico declara um amor selvagem e irracional por todas “as coisas modernas”, suas contemporâneas – “amo-vos como uma fera/ amo-vos carnivoramente,/ pervertidamente (...) ó coisas todas modernas”.

Para esse heterônimo de Fernando Pessoa, tais elementos do mundo moderno seriam a própria expressão do Universo e até mesmo de Deus – “Nova revelação metálica e dinâmica de Deus!”. Assim, esse texto se aproxima das propostas de Marinetti, visto que, em ambos os registros, os signos do mundo moderno são considerados expressão máxima da perfeição e da beleza já alcançada pela humanidade.

**QUESTÃO 26**

Nesta obra, o autor optou por uma situação narrativa que se define pelo movimento de aproximação e distanciamento da substância sensível da realidade retratada, como forma de solidarizar-se com seus personagens e, ao mesmo tempo, sustentar uma posição crítica rigorosa ante a “desgraça irremediável que os açoita”. Relativiza, assim, a onisciência da terceira pessoa e reconstitui, pela via literária, o hiato entre seu saber de intelectual e a indigência dos retirantes – alteridade que buscou compreender pelo exercício artístico da palavra enxuta e medida. Com a cautela de quem não se permite explicitar significados ou avançar conclusões, o narrador condiciona a narração à expectativa dos personagens, através do uso intensivo do discurso indireto livre, que dá forma à sondagem interior pretendida e singulariza os destinos representados.

(Wander Melo Miranda. “Texto introdutório”. In: Silvano Santiago (org). *Intérpretes do Brasil*, vol 2, 2000. Adaptado.)

Tal comentário aplica-se à obra

- a) *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto.  
b) *Os sertões*, de Euclides da Cunha.  
c) *Vidas secas*, de Graciliano Ramos.  
d) *Capitães da Areia*, de Jorge Amado.  
e) *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa.

**Resolução**

**Alternativa C**

Publicado em 1938, “Vidas Secas” retrata a dura vida de retirantes no sertão nordestino abalado pela seca – “a desgraça irremediável que os açoita”. O concomitante movimento de aproximação e distanciamento referido por Wander Melo Miranda se verifica:

- no foco narrativo em terceira pessoa (a garantia do distanciamento) – o que impede uma profunda análise psicológica das personagens aos moldes de outros romances do mesmo autor – e;
- na organização da macroestrutura da obra, uma vez que cada capítulo retrata, por meio do discurso indireto livre, eventos que ou se centram em um personagem específico ou envolvem ações vividas por elas (daí a aproximação).

Dada tal preocupação em espelhar (o mencionado exercício de “alteridade” de Graciliano Ramos) as condições de vida desumanas ocasionadas tanto pelo clima quanto pela desigualdade inescrupulosa, a obra expande a aridez do cenário sobre a caracterização das personagens, cujas falas são, em grande medida, secas e concisas, já que simples e monossilábicas: eis o “exercício artístico da palavra enxuta e medida”.



**TEXTO**

Para responder às questões de 27 a 29, leia o poema “Dissolução”, de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), que integra o livro *Claro enigma*, publicado originalmente em 1951.

Escurece, e não me seduz  
tatear sequer uma lâmpada.  
Pois que aprouve<sup>1</sup> ao dia findar,  
aceito a noite.

E com ela aceito que brote  
uma ordem outra de seres  
e coisas não figuradas.  
Braços cruzados.

Vazio de quanto amávamos,  
mais vasto é o céu. Povoações  
surgem do vácuo.  
Habito alguma?

E nem destaco minha pele  
da confluyente escuridão.  
Um fim unânime concentra-se  
e pousa no ar. Hesitando.

E aquele agressivo espírito  
que o dia carrega<sup>2</sup> consigo,  
já não oprime. Assim a paz,  
destroçada.

Vai durar mil anos, ou  
extinguir-se na cor do galo?  
Esta rosa é definitiva,  
ainda que pobre.

Imaginação, falsa demente,  
já te desprezo. E tu, palavra.  
No mundo, perene trânsito,  
calamo-nos.  
E sem alma, corpo, és suave.

(Claro enigma, 2012.)

<sup>1</sup> aprazer: causar ou sentir prazer; contentar(-se).

<sup>2</sup> carrear: carregar.

**QUESTÃO 27**

Constituem termos que reforçam o tom pessimista do poema:

- a) “noite”, “vazio” e “fim”.
- b) “dia”, “pele” e “cor”.
- c) “coisas”, “vácuo” e “imaginação”.
- d) “lâmpada”, “céu” e “escuridão”.
- e) “ordem”, “povoações” e “espírito”.

**Resolução**

**Alternativa A**

Os termos “noite”, “vazio” e “fim” reforçam o tom pessimista do poema, uma vez que referem-se, até mesmo para o senso comum, a questões consideradas negativas. Isso ocorre pelo fato de a noite remeter a um momento desprovido de luz e caracterizado pela escuridão, o que alude à ausência de esperança do eu-lírico que, ao fim de sua trajetória, defronta-se com o vazio.

Ressalta-se, porém, que o poema não autoriza somente uma leitura pessimista, uma vez que o eu-lírico demonstra aceitar a noite com as possibilidades que esse momento pode conter. Nesse sentido, a noite não seria somente símbolo de desesperança, mas de “uma outra ordem de seres e coisas não figuradas”, oposta à opressão que o dia carrega consigo.

**QUESTÃO 28**

Personificação: recurso expressivo que consiste em atribuir propriedades humanas a uma coisa, a um ser inanimado ou abstrato.

(Dicionário Porto Editora da Língua Portuguesa. www.infopedia.pt. Adaptado.)

Verifica-se a ocorrência desse recurso no seguinte verso:

- a) “Vazio de quanto amávamos,” (3ª estrofe)
- b) “E nem destaco minha pele” (4ª estrofe)
- c) “Esta rosa é definitiva,” (6ª estrofe)
- d) “Pois que aprouve ao dia findar,” (1ª estrofe)
- e) “No mundo, perene trânsito,” (7ª estrofe)

**Resolução**

**Alternativa D**

O próprio glossário do texto deixa claro que “aprazer” significa contentar-se, de modo que o verso “pois que aprouve ao dia findar” poderia ser assim redigido: “uma vez que o dia se contenta em acabar...”. A paráfrase evidencia a personificação, na medida em que fortalece o papel de experienciador do sintagma “o dia”, elemento abstrato e inanimado, incapaz, portanto, de sentir a sensação de contentamento tal como um ser humano.

**QUESTÃO 29**

O pronome “te”, empregado no segundo verso da última estrofe, refere-se a

- a) “imaginação”.
- b) “palavra”.
- c) “rosa”.
- d) “mundo”.
- e) “corpo”.

**Resolução**

**Alternativa A**

Não basta considerar apenas o segundo verso da última estrofe para resolver a questão, mas é necessário ler o primeiro e o segundo versos: “Imaginação, falsa demente, / já te desprezo. E tu, palavra.” Consideremos apenas o primeiro período, no qual encontramos ao que se refere o pronome “te”: **imaginação**. No primeiro verso, o termo, isolado por vírgulas, deve ser lido como um vocativo – termo por meio do qual interpela-se o interlocutor –, seguido pelo aposto “falsa demente” – elemento que explica, esclarece seu antecedente “imaginação”. No segundo verso, o eu-lírico, portanto, ao dirigir-se à “Imaginação”, despreza-a, o que se lê em “já te desprezo.”

**QUESTÃO 30**

Nesta obra, o observador é atraído por uma ideia poética: a de um objeto que assume a substância do material em que se sente à vontade.

(Marcel Paquet. René Magritte: o pensamento tornado visível, 2000. Adaptado.)

Tal comentário aplica-se à seguinte obra do pintor belga René Magritte (1898-1967):



(A explicação, 1954.)

a)



(As férias de Hegel, 1958.)

b)

INGLÊS

TEXTO

Leia o texto para responder às questões de 31 a 35.



In developing countries there are high levels of what is known as “food loss”, which is unintentional wastage, often due to poor equipment, transportation and infrastructure. In wealthy countries, there are low levels of unintentional losses but high levels of “food waste”, which involves food being thrown away by consumers because they have purchased too much, or by retailers who reject food because of exacting aesthetic standards.

(www.theguardian.com)

QUESTÃO 31

Segundo o texto,

- a) A perda de alimentos acontece tanto em países ricos como pobres, devido à mudança climática.
- b) Os alimentos são jogados fora pelos consumidores e pelos pontos de venda por falta de refrigeração.
- c) A perda não intencional de alimentos acontece em níveis alarmantes em países ricos.
- d) O desperdício de alimentos durante seu transporte ocorre principalmente em países ricos.
- e) Os meios de transporte e a infraestrutura deficientes contribuem para a perda não intencional de alimentos.

Resolução

Alternativa E

- a) **Incorreta.** A alternativa A afirma que a perda de alimentos acontece tanto em países ricos como pobres, devido à mudança climática, quando, na verdade, podemos ver pelo texto traduzido abaixo que as perdas acontecem por razões diferentes quando comparamos os países ricos e países pobres. A perda de alimentos em países pobres se dá por equipamento, transporte ou infraestrutura precários, enquanto que, em países ricos, o desperdício ocorre pelo fato de que os consumidores compram demais ou porque os varejistas recusam os alimentos que não estão de acordo com os padrões estéticos exigidos. Nada é mencionado no texto sobre desperdício relacionado à mudança climática.
- b) **Incorreta.** O texto também não menciona a falta de refrigeração como sendo um fator que leva os consumidores e os pontos de venda a jogarem fora os alimentos.
- c) **Incorreta.** A perda não intencional de alimentos acontece em níveis alarmantes em países pobres, não em países ricos, como podemos ver na tradução do texto abaixo.
- d) **Incorreta.** O desperdício de alimentos durante seu transporte ocorre principalmente em países pobres, não em países ricos.
- e) **Correta.** Essa alternativa traduz corretamente o trecho; (...“*food loss*”, which is unintentional wastage often due to poor equipment, transportation and infrastructure...), dizendo que os meios de transporte e a infraestrutura deficientes contribuem para a perda não intencional de alimentos.

O texto fala que, em países em desenvolvimento, existem altos níveis do que é conhecido como “perda de comida”, que é o desperdício (*wastage*) não intencional, frequentemente devido a (*due to*) um equipamento, transporte ou infraestrutura precários (*poor*).

Em países ricos (*wealthy*), há baixos níveis de perdas não intencionais (*unintentional losses*), mas altos níveis de desperdício de comida (*food waste*), que envolve o fato de a comida ser jogada fora (*thrown away*) pelos consumidores porque eles compraram (*have purchased*) demais (*too much*), ou pelos varejistas, (*retailers*) que rejeitam a comida por conta da exigência (*exacting*) de padrões estéticos (*aesthetic standards*).

c)



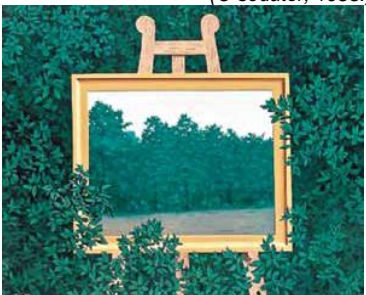
(Decalcomania, 1966.)

d)



(O sedutor, 1953.)

e)



(A cascata, 1961.)

Alternativa D

Resolução

- a) **Incorreta.** Nesse quadro, há a representação de uma garrafa transformada até a metade em cenoura, cujo desenho aparece, inclusive, ao lado do recipiente. É insustentável a ideia de que seria a cenoura o material em que a garrafa “se sente à vontade”, afinal, esses dois elementos não estabelecem entre si uma relação pré-definida ou mesmo clara.
- b) **Incorreta.** Essa tela apresenta um copo d’água acima de um guarda-chuva, de maneira que se mantém, ainda que de forma distorcida (uma vez que a água aparece contida em um recipiente), a relação comum entre água e guarda-chuva, entre material e objeto: o primeiro em cima do segundo. Assim, não se pode afirmar que o objeto assume a substância do material.
- c) **Incorreta.** Na obra desta alternativa, há duas silhuetas humanas: uma virada de costas sobre o céu e outra recortada sobre uma cortina, deixando à mostra o firmamento. Não se vê aqui qualquer relação entre objeto e substância.
- d) **Correta.** O enunciado exige a detecção da obra que represente um objeto transformado na própria substância em que é conduzido. Essa condução, ressalta-se, é específica: o objeto “se sente à vontade” na sua substância. Essa relação fica evidente nesta alternativa, cuja tela apresenta um barco a vela transfigurado em águas, matéria de que é composto o mar e que dá orientação à embarcação. Verifica-se, ainda, a desinibição do laço objeto-substância no próprio título do quadro: “O sedutor”, em referência ao fascínio que o oceano desperta sobre o barco, o qual navega, em decorrência desse aspecto, livremente, ou seja, “à vontade”.
- e) **Incorreta.** Essa obra é a representação de outra obra, o que se configura como um evidente mecanismo metalinguístico, mas não de transfiguração de objeto em substância.

**QUESTÃO 32**

The text

- a) Presents some solutions to both “food loss” and “food waste”.
- b) Blames developing countries for most of “food waste”.
- c) Contrasts concepts of “food loss” and “food waste”.
- d) Infers that consumers should change their attitude towards “food loss”.
- e) Indicates that governments are responsible for consumer behaviour.

**Resolução** **Alternativa C**

a) **Incorreta.** O texto, como podemos ver na tradução abaixo, não apresenta soluções para a “perda de comida” e nem para o “desperdício de comida”. O texto explica as duas formas de desperdício e onde eles ocorrem.

b) **Incorreta.** O texto tem um caráter informativo, explicando os conceitos de “perda de comida” e “desperdício de comida”. Ele não faz nenhuma crítica e nem culpa (*blame*) nenhum país, apenas apresenta os fatos.

c) **Correta.** A alternativa está correta, pois afirma que texto contrasta os conceitos de “perda de comida” e de “desperdício de comida” e é exatamente disso que o texto trata.

d) **Incorreta.** O texto nada menciona sobre uma mudança de atitude por parte dos consumidores em relação à (*towards*) perda de comida.

e) **Incorreta.** A alternativa afirma que o texto indica que os governantes são responsáveis pelo comportamento dos consumidores, quando, na verdade, o texto não fala nada sobre isso, aliás, no texto nem há menção alguma sobre governo (*government*).

O texto fala que, em países em desenvolvimento, existem altos níveis do que é conhecido como “perda de comida”, que é o desperdício (*wastage*) não intencional, frequentemente devido a (*due to*) um equipamento, transporte ou infraestrutura precários (*poor*).

Em países ricos (*wealthy*), há baixos níveis de perdas não intencionais (*unintentional losses*), mas altos níveis de desperdício de comida (*food waste*), que envolve o fato de a comida ser jogada fora (*thrown away*) pelos consumidores porque eles compraram (*have purchased*) demais (*too much*), ou pelos varejistas, (*retailers*) que rejeitam a comida por conta da exigência (*exacting*) de padrões estéticos (*aesthetic standards*).

**QUESTÃO 33**

No trecho “**which** involves food being thrown away by consumers”, o termo em destaque se refere a

- a) food.
- b) wealthy countries.
- c) food loss.
- d) consumers.
- e) food waste.

**Resolução** **Alternativa E**

Vamos traduzir o trecho em que aparece o pronome relativo **which** para que possamos resolver a questão.

*In wealthy countries, there are low levels of unintentional losses but high levels of “food waste”, which involves food being thrown away by consumers because they have purchased too much, or by retailers who reject food because of exacting aesthetic standards.*

Em países ricos (*wealthy*), há baixos níveis de perdas não intencionais (*unintentional losses*), mas altos níveis de **desperdício de comida (food waste)**, que envolve o fato de a comida ser jogada fora (*thrown away*) pelos consumidores porque eles compraram (*have purchased*) demais (*too much*), ou pelos varejistas, (*retailers*) que rejeitam a comida por conta da exigência (*exacting*) de padrões estéticos (*aesthetic standards*).

A alternativa E, portanto, está correta, pois o pronome relativo *which* está se referindo ao desperdício de comida (*food waste*), como vemos na tradução acima.

**QUESTÃO 34**

No trecho “who reject food **because of** exacting aesthetic standards”, os termos em destaque podem ser substituídos, sem alteração de sentido, por

- a) in order to.
- b) due to.
- c) so that.
- d) in spite of.
- e) such as.

**Resolução**

**Alternativa B**

Traduzindo o trecho “*who reject food because of exacting aesthetic standards*”; temos, “que rejeitam a comida **por causa da** exigência de padrões estéticos”

a) **Incorreta.** A tradução de *in order to* é a fim de/de modo a, não podendo, portanto, substituir o *because of* sem alteração de sentido.

b) **Correta.** A tradução de *due to* é devido a/ao e poderia, perfeitamente, substituir o *because of* sem alteração de sentido.

c) **Incorreta.** *So that* significa de forma que e não poderia substituir o *because of* sem alteração de sentido.

d) **Incorreta.** A tradução de *in spite of* é apesar de e não poderia, portanto, substituir o *because of*.

e) **Incorreta.** *Such as* significa tal como ou tais como e não poderia, portanto substituir o termo *because of*.

**TEXTO**

Observe o quadrinho para responder às questões de 35 a 37.



(https://br.pinterest.com)

**QUESTÃO 35**

The corncob on the left

- a) wishes to be like the corncob on the right.
- b) thinks it is in a better state than the corncob on the right.
- c) wants to go back to the fridge.
- d) represents “food waste”, according to the concept presented in the previous text.
- e) illustrates the concept of “food loss”, according to the previous text.

**Resolução** **Alternativa E**

Para resolvermos essa questão, temos que não apenas traduzir a conversa entre as espigas de milho (*corncoobs*), mas também observar as imagens. A espiga de milho à esquerda está envolta por lixo e diz: “Eu não consegui alcançar a geladeira”, referindo-se ao fato de não ter conseguido chegar até a geladeira do consumidor. Além disso, podemos perceber pela imagem que ela foi “descartada” com outros alimentos. A espiga da direita está dentro de uma lata de lixo e diz: “Eu, em compensação, passei muito tempo lá” (referindo-se à geladeira).

a) **Incorreta.** A alternativa A afirma que a espiga da esquerda desejaria ser como a espiga da direita, o que não é verdade, pois as duas acabaram indo para o lixo.

b) **Incorreta.** Pela mesma razão, a alternativa B está incorreta, pois a espiga da esquerda não acha que a da direita está em melhor estado que ela.

c) **Incorreta.** A espiga da esquerda não quer voltar para a geladeira porque, na verdade, nunca conseguiu chegar lá.

d) **Incorreta.** De acordo com o texto anterior, a espiga da esquerda não representa o desperdício de comida “food waste”, caracterizado também pelo descarte da comida pelo consumidor quando compram demais, exatamente o que representa a espiga da direita, que ficou na geladeira tempo demais e, portanto, foi descartada.

e) **Correta.** A espiga da esquerda, que foi descartada com outros alimentos, representa a perda de comida “food loss”, que é definida pelo texto anterior como um desperdício não intencional causado por um equipamento, transporte ou infraestrutura precária.

**QUESTÃO 36**

Na fala da espiga de milho à esquerda “I **couldn’t** reach the fridge...”, o termo em destaque pode ser substituído, sem alteração de sentido, por

- a) cannot.
- b) won’t.
- c) was unable to.
- d) shouldn’t.
- e) might not.

**Resolução** **Alternativa C**

O termo **couldn't** é uma contração de *could not*, que quer dizer **não pode**. A frase citada pode então ser traduzida como *Eu não pude alcançar o refrigerador*. Com isso em mente, vamos analisar as alternativas:

- a) **Incorreta.** *I Cannot* significa *eu não posso*. Procuramos um termo que se refira ao passado.
- b) **Incorreta.** *Won't* é uma contração de *will not* e refere-se ao futuro (*não poderá*), tempo diferente do que precisamos.
- c) **Correta.** *Was unable to* significa *fui incapaz de* e substitui sem alteração de sentido o termo mencionado.
- d) **Incorreta.** *Shouldn't* significa *não deveria* e possui sentido diferente do desejado.
- e) **Incorreta.** *I might not reach the fridge* significaria *eu talvez não consiga alcançar a geladeira*, o que daria um sentido totalmente diferente ao trecho.

**QUESTÃO 37**

Na fala da espiga de milho à direita "I spent too much time in **there**, instead!", o termo em destaque se refere

- a) à pilha de alimentos descartados.
- b) aos alimentos desperdiçados pelos consumidores.
- c) ao refrigerador.
- d) à lata de lixo.
- e) ao mercado que vende espigas de milho.

**Resolução** **Alternativa C**

A espiga da esquerda fala que nunca chegou ao refrigerador. A fala da espiga da direita contrapõe-se a isso, dizendo, numa tradução possível: "E eu, em compensação, que gastei tempo demais **lá!**". Assim, o termo **there** refere-se justamente ao refrigerador, o que valida a alternativa C.

**TEXTO**

Leia o texto para responder às questões de **38 a 45**.

Reducing food waste would mitigate climate change, study shows

April 7, 2016



Photograph: Alistair Scot/Alamy

Reducing food waste around the world would help curb emissions of planet-warming gases, lessening some of the impacts of climate change such as more extreme weather and rising seas, scientists said on Thursday.

Up to 14% of emissions from agriculture in 2050 could be avoided by managing food use and distribution better, according to a new study from the Potsdam Institute for Climate Impact Research (PIK). "Agriculture is a major driver of climate change, accounting for more than 20% of overall global greenhouse gas emissions in 2010," said co-author Prajal Pradhan. "Avoiding food loss and waste would therefore avoid unnecessary greenhouse gas emissions and help mitigate climate change."

Between 30 and 40% of food produced around the world is never eaten, because it is spoiled after harvest and during transportation, or thrown away by shops and consumers. The share of food wasted is expected to increase drastically if emerging economies like China and India adopt western food habits, including a shift to eating more meat, the researchers warned. Richer countries tend to consume more food than is healthy or simply waste it, they noted.

As poorer countries develop and the world's population grows, emissions associated with food waste could soar from 0.5 gigatonnes (GT) of carbon dioxide equivalent per year to between 1.9 and 2.5 GT annually by mid-century, showed the study published in the

Environmental Science & Technology journal. It is widely argued that cutting food waste and distributing the world's surplus food where it is needed could help tackle hunger in places that do not have enough - especially given that land to expand farming is limited.

But Jürgen Kropp, another of the study's co-authors and PIK's head of climate change and development, told the Thomson Reuters Foundation the potential for food waste curbs to reduce emissions should be given more attention. "It is not a strategy of governments at the moment," he said.

(www.theguardian.com. Adaptado.)

**QUESTÃO 38**

The text

- a) presents the findings of a study that analysed agriculture in China and India.
- b) states that the more agriculture spreads, the less greenhouse gas will be emitted.
- c) says that extreme weather can lead to crop losses and hunger.
- d) proposes that agriculture should be expanded in order to preserve the environment.
- e) establishes a relationship between food waste and climate change.

**Resolução** **Alternativa E**

O texto fala da relação entre o desperdício de alimentos e a mudança climática, estabelecendo, como diz o próprio título, que reduzir o desperdício de alimentos aliviaria a mudança climática. Analisando as alternativas:

- a) **Incorreta.** No terceiro parágrafo, o texto menciona a China e a Índia para abordar o perigo de esses países adotarem hábitos de consumos ocidentais, não para discutir a sua agricultura.
- b) **Incorreta.** O texto não fala que com o aumento da agricultura haverá menos emissões de gases. Podemos na verdade inferir o contrário.
- c) **Incorreta.** Esta alternativa estabelece que a perda de plantações e a fome são consequência de climas mais extremos. Apesar de parecer razoável, a relação estabelecida no primeiro parágrafo do texto é de que a redução da emissão de gases estufa (através da redução do desperdício de alimentos) é responsável pelos climas mais extremos, e não menciona a perda de plantações.
- d) **Incorreta.** O texto não propõe a expansão da agricultura como forma de preservar o ambiente. Na verdade menciona que há limites para a expansão da agricultura no final do quarto parágrafo ("*land to expand farming is limited*"), e sugere ainda a redistribuição de excessos produzidos.
- e) **Correta.** Esta alternativa fala exatamente sobre o tema central do texto, como explicado anteriormente.

**QUESTÃO 39**

No trecho do segundo parágrafo "Agriculture is **a major driver** of climate change", os termos em destaque têm sentido equivalente, em português, a

- a) o maior operador.
- b) um componente final.
- c) o primeiro estímulo.
- d) um propulsor importante.
- e) um limitador substancial.

**Resolução** **Alternativa D**

No trecho mencionado, "*a major*" significa "grande" e traz um sentido de importância, sem necessariamente significar "o maior", que seria representado por "*the major*". Já "*driver*", comumente usado como *motorista*, aqui significa *motor* (no sentido de *operador*, *impulsionador*, *causador de movimento*). Assim, a única alternativa possível é a **D**.

**QUESTÃO 40**

De acordo com o terceiro parágrafo, a parcela de alimentos desperdiçados deverá aumentar no futuro se

- a) a China e a Índia adotarem hábitos alimentares ocidentais.
- b) as pessoas de países ricos consumirem ainda mais comida industrializada.
- c) os consumidores não levarem em conta opções de alimentos saudáveis.
- d) de 30 a 40% desses alimentos não forem consumidos.
- e) as pessoas deixarem de comer carne.

**Resolução****Alternativa A**

- a) **Correta.** O terceiro parágrafo fala sobre a expectativa do aumento do desperdício de alimentos se economias emergentes como China e Índia adotarem hábitos de consumo ocidentais (incluindo a possibilidade de comerem mais carne).
- b) **Incorreta.** O parágrafo fala que países ricos consomem mais comida do que o recomendado/saudável e/ou desperdiçam mais.
- c) **Incorreta.** Na única vez que fala de consumidores, o parágrafo os responsabiliza, junto de comerciantes, pelo desperdício de alimentos (“*food produced around the world is never eaten, because it is spoiled after harvest and during transportation, or thrown away by shops and consumers*”). Não se diz nada sobre alimentos saudáveis.
- d) **Incorreta.** O parágrafo fala que de 30 a 40% dos alimentos produzidos nunca são consumidos, mas não diz que a parcela de alimentos desperdiçados depende do não consumo deles.
- e) **Incorreta.** O parágrafo não estabelece que o fato de as pessoas deixarem de comer carne seria responsável pelo aumento do desperdício. Há inclusive uma preocupação com o aumento do consumo de carne.

**QUESTÃO 41**

No trecho inicial do quarto parágrafo “As poorer countries develop and the world’s population grows”, o termo em destaque tem sentido equivalente, em português, a

- a) aliás.  
b) devido ao fato de.  
c) mesmo que.  
d) à medida que.  
e) durante.

**Resolução****Alternativa D**

A tradução do trecho citado é “Conforme países mais pobres se desenvolvem e a população mundial cresce”. Das alternativas apresentadas, a única que condiz com o sentido representado é “à medida que”, da alternativa D.

**QUESTÃO 42**

According to the information presented in the fourth paragraph, there is an indication to

- a) expand agriculture to tackle hunger.  
b) revert industrial and agricultural development.  
c) decrease food waste and redistribute food where necessary.  
d) limit population growth.  
e) control carbon dioxide emissions from all sources.

**Resolução****Alternativa C**

O quarto parágrafo trata do aumento vertiginoso de emissões associadas ao desperdício de alimentos ao longo do crescimento populacional do mundo e o desenvolvimento de países mais pobres, mencionando ainda que diminuir o desperdício e redistribuir os excessos de alimentos poderia ajudar a combater a fome.

- a) **Incorreta.** Expandir a agricultura para combater a fome não é a estratégia mencionada no parágrafo (que é a redistribuição de excessos).
- b) **Incorreta.** A reversão do desenvolvimento industrial e da agricultura não foi mencionada.
- c) **Correta.** Esta alternativa fala justamente da redução do desperdício de alimentos e da redistribuição deles para onde for necessário.
- d) **Incorreta.** Nada é mencionado sobre *limitar* o crescimento populacional. Fala-se apenas sobre o crescimento populacional como fator de aumento de desperdício de alimentos e, portanto, de emissões.
- e) **Incorreta.** O parágrafo – e o texto em geral – trata da redução da emissão de dióxido de carbono causada pelo desperdício e pela perda de alimentos, e não de toda e qualquer fonte.

**QUESTÃO 43**

O trecho final do quarto parágrafo “given that land to expand farming is limited” tem o mesmo sentido de

- a) since there is no land to be given for farming.  
b) because there is a land limitation to expand farming.  
c) if farming land will be given to some people.  
d) when land is given to certain people to expand farming.  
e) while farming expansion restraint lasts.

**Resolução****Alternativa B**

O trecho mencionado pode ser traduzido para “já que há um limite de terras disponíveis para a expansão da agricultura”, por isso:

- a) **Incorreta.** A alternativa pode ser traduzida para “já que não há terras para a agricultura”, o que está incorreto.
- b) **Correta.** A alternativa fala sobre a existência de um limite de terras para a expansão da agricultura, exatamente como o trecho destacado.
- c) **Incorreta.** Aqui é mencionada a doação de terras a pessoas, fato que não possui nenhuma semelhança com o trecho em questão.
- d) **Incorreta.** Esta alternativa também fala sobre a doação de terras a certas pessoas, por isso está incorreta.
- e) **Incorreta.** Traduzindo esta alternativa, temos “enquanto a restrição à expansão da agricultura durar”, o que não traz a ideia de causalidade do trecho original, além de fazer parecer que o limite à expansão já está em vigor.

**QUESTÃO 44**

In the last paragraph, according to Jürgen Kropp,

- a) emission reduction should have a separate program.  
b) governments should give more attention to food waste to reduce emissions.  
c) climate change has a great impact on development.  
d) some inadequate strategies could reduce development instead of climate change.  
e) governments are worried about food waste.

**Resolução****Alternativa B**

No último parágrafo, Jürgen diz que o potencial de redução de emissões através da redução do desperdício de comida deveria ganhar mais atenção (“*the potential for food waste curbs to reduce emissions should be given more attention*”), complementando ainda que os governos de hoje não planejam nada nesta linha (“*It is not a strategy of governments at the moment*”). Com isso, vamos à análise das alternativas:

- a) **Incorreta.** Não foi dito que deveria haver um programa independente de redução de emissões, apenas que o assunto merece maior atenção.
- b) **Correta.** Jürgen afirma que governos não estão prestando atenção ao desperdício de alimentos, mas que deveriam fazê-lo (no trecho “*should be given more attention*”).
- c) **Incorreta.** A alternativa diz que a mudança do clima impacta o desenvolvimento, mas o parágrafo não fala sobre isso.
- d) **Incorreta.** A alternativa diz que estratégias inadequadas poderiam frear o desenvolvimento, ao invés da mudança climática, mas isso não é mencionado no parágrafo em questão.
- e) **Incorreta.** Jürgen afirma justamente o oposto: que governos *deveriam estar* preocupados com o desperdício de alimentos.

**QUESTÃO 45**

No trecho do quinto parágrafo “the potential for food waste curbs to reduce emissions”, o termo em destaque indica

- a) finalidade.  
b) exclusão.  
c) concordância.  
d) acréscimo.  
e) contraste.

**Resolução****Alternativa A**

Traduzindo a frase: “... the potential for food waste curbs to reduce emissions should be given more attention.” temos que: “... deveriam dar mais atenção ao potencial para as reduções dos desperdícios de comida **para** reduzir as emissões.”

Desta forma, podemos dizer que a **finalidade** de reduzir o desperdício de alimentos é reduzir emissões.

**REDAÇÃO****REDAÇÃO - PROPOSTA****Texto 1**

Na história, o voto nulo já foi uma bandeira ideológica. Era uma ideia básica dos anarquistas, um dos movimentos utópicos que nasceram no século XIX e fizeram sucesso no começo do século XX. Para eles, votar nulo era uma condição para manter a própria liberdade, se recusando a entregá-la na mão de um líder. “Não mais partidos, não mais autoridade, liberdade absoluta do homem e do cidadão”, pregava o filósofo francês Pierre-Joseph Proudhon. O sonho dos anarquistas era uma sociedade organizada pelas próprias pessoas, sem funcionários, sem autoridades e sem líderes.

Hoje, esse discurso utópico parece estar empoeirado. Mas há quem se pergunte se um pouco da utopia da década de 1930 não serviria como uma opção coerente diante de tantos problemas da democracia. A favor ou contra o voto nulo, todos concordam que o atual sistema político do Brasil tem problemas muito mais profundos que a escolha de um ou outro candidato. Segundo o IBGE, mais de 30% dos brasileiros não sabem quem é o governador de seu estado. Dois em cada 10 brasileiros não conseguem dizer quem é o presidente da República, e só 18% praticaram alguma ação política, como fazer uma reclamação ou preencher um abaixo-assinado.

Para Edson Passetti, pesquisador do Departamento de Política da PUC-SP, votar nulo não serve para eliminar corruptos da política, mas pode funcionar como uma crítica generalizada: “Optar pelo voto nulo é saudável como protesto contra todo um sistema.” Já para Marco Aurélio Mello, presidente do TSE, o voto nulo não seria um ato responsável: “Dar uma de avestruz, enfiando a cabeça na areia e deixar o vendaval passar, é a melhor forma de comprometer negativamente o futuro do país.”

(Liliana Pinheiro. “Adianta votar nulo?”. *Superinteressante*, setembro de 2006. Adaptado.)

**Texto 2**

Qual é, em comparação com outras estratégias de protesto, a eficácia do voto nulo? Em que medida e sob que circunstâncias ele produz realmente o efeito desejado?

Afastemos, desde logo, a suposição de que um alto percentual de votos nulos acarreta a nulidade da própria eleição. Trata-se de uma crença totalmente desprovida de fundamento; a Constituição vigente nada estipula nesse sentido. A questão a considerar é, pois, o objetivo dos proponentes do voto nulo. Protestar contra o quê, exatamente?

O atual estado de coisas é lastimável, mas a contribuição do voto nulo à correção dele é rigorosamente zero. Neste caso, nada há na anulação que se possa chamar de público – ou seja, de político, no melhor sentido da palavra. Nas condições do momento, ele apenas exprime um mal-estar subjetivo, difuso, de caráter individual. Qualquer que seja seu peso nos números finais da eleição, ele será apenas uma soma desses mal-estares e da apatia que deles decorre.

(Bolívar Lamounier. “Voto nulo: como, quando, para quê?”. *Folha de S.Paulo*, 12.07.2014. Adaptado.)

**Texto 3**

Não concordo com o sistema de representação política do Brasil. Minha alternativa de protesto é o voto nulo.

Na hora de divulgar os resultados, reais ou de pesquisas, a imprensa costuma somar os votos nulos e brancos. O significado dos dois é diferente. O voto nulo é, em princípio, um protesto, inclusive contra o próprio processo eleitoral. Já o voto branco diz que o eleitor concorda com a decisão da maioria.

Votar nulo não se trata de atacar o governo ou a oposição, mas o sistema político inteiro, dizendo não à promiscuidade partidária que confunde o eleitor com essa miscelânea de acordos nacionais e regionais que querem reduzir a cidadania a uma negociata por horários na TV.

(Hugo Possolo. “Protestar pelo voto nulo”. *Folha de S.Paulo*, 14.07.2014. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva uma dissertação, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

O voto nulo é um ato político eficaz?

**Comentários**

A proposta de redação do vestibular Unifesp 2017 trouxe à baila tema que se reveste de eterna contemporaneidade, especialmente nos tempos atuais, período de grande questionamento à estrutura política e democrática vigente no Brasil.

A pergunta norteadora – *O voto nulo é um ato político eficaz?* – prevê que o candidato responda à questão proposta, desejavelmente por meio da tese de sua dissertação argumentativa.

O questionamento, aberto, permitiu ao candidato defender o ponto de vista que julgasse mais conveniente, fato reiterado pela Coletânea, cujos argumentos mostraram-se evidentemente equilibrados no que tange à baliza “efetividade” do voto nulo.

No texto 1, apresenta-se um breve panorama histórico que contextualiza as origens ideológicas do voto nulo e sua representatividade como discurso político do início do século XX. O excerto ainda descreve o cenário político do Brasil atual, evidenciando, por meio de dados estatísticos, que há questões importantes a serem enfrentadas pelo processo democrático vigente. O trecho é concluído com a descrição equilibrada de visões antagônicas acerca da função do voto nulo: por um lado, funcionaria como crítica generalizada ao processo político; por outro, seria um ato irresponsável, sem qualquer contribuição prática ao processo político.

No texto 2, evidencia-se um posicionamento claramente contrário ao voto nulo. Esclarece-se que se trata de crença desprovida de verdade aquela que afirma que um número razoável de votos nulos invalidaria eleições, haja vista que tal fato não está previsto na Constituição. Além disso, advoga-se que, apesar de o “estado de coisas” atual ser “lastimável”, o voto nulo em nada contribuiria para a correção desse processo.

No texto 3, ao contrário, evidencia-se um posicionamento claramente favorável ao voto nulo. Segundo o excerto, por significar um voto de protesto contra todo o processo eleitoral, o voto nulo significaria a oposição da população a todo o sistema político vigente, diferenciando-se do voto branco, que significaria que a população estaria meramente concordando com a decisão que a maioria defendesse.

Assim, observamos uma proposta atual, próxima da realidade dos alunos, com tema sobre o qual espera-se que o candidato bem preparado tenha tido alguma reflexão anterior, a qual, com uma eficiente leitura da Coletânea, só contribuirá positivamente para o resultado final da produção textual do candidato.

**Equipe desta resolução****Inglês**

Marcelo Duarte Rodrigues Cecchino Zabani  
Simone Buralli Rezende

**Português**

Bruna Sanchez Moreno  
Iasmyn da Costa Brecciani  
Mariana Perigrino  
Mateus Bego Bueno  
Regiane Mançano  
Vanessa Alberto

**Revisão e Publicação**

Elieil Barbosa da Silva  
Vanessa Alberto

**Digitação e Diagramação**

Fernanda Mendes  
Thiago Mazzo